XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

O desenvolvimento territorial do turismo navega pelas hidrovias brasileiras

Elisangela Aparecida Machado da Silva[1]
Eliezé Bulhões de Carvalho[2]
Bruna Renata Cavalcante de Barros[3]

Resumo

O Transporte Hidroviário Interior (THI) pode ser incrementado como segmento do setor de turismo, lazer e entretenimento. Além das oportunidades de vivências a bordo, a indução do desenvolvimento nos territórios na relação entre THI e turismo emerge como desafio, indicada pela menor ou maior concentração de recursos e estruturas. Até o momento não foram sistematizados marcos legais e de políticas públicas para as hidrovias turísticas brasileiras. O presente trabalho visa suprir esta lacuna e compartilhar com a comunidade acadêmica soluções técnicas, muitas vezes restritas ao conhecimento dos gestores públicos federais. Foi elaborado cenário analítico, cuja referência são os projetos de Cais Hidroviário Popular – CHP – em implementação nas cidades alagoanas de Piaçabuçu, Penedo e Pão de Açúcar. Em seguida, procedeu-se à caracterização teórica e empírica do processo de consolidação das hidrovias no Brasil diante da incorporação da atividade turística, relacionando políticas e desenvolvimento. Os locais prioritários de instalação das Infraestruturas Básicas de Transporte Aquaviário (IBTA) têm as seguintes características: menor taxa de desenvolvimento socioeconômico; alta atratividade turística; e ausência de estrutura adequada para a população ribeirinha realizar operações de embarque e desembarque com a segurança necessária, conforme definido na legislação brasileira. A proposta é uma inovação no campo da infraestrutura de transportes para o turismo, corrobora na redução dos custos de implantação e aumenta o nível de serviço de embarque e desembarque, garantindo maior conforto e segurança a residentes e turistas. A implantação dessas infraestruturas, com elaboração de planos e estratégias para que cada localidade atendida amplie a oferta de bens e serviços a serem consumidos por turistas que, em troca do usufruto de tais produtos, gerem renda ao destino, pode contribuir para ampliação da dinâmica econômica. É possível garantir a cada localidade melhores condições de competitividade, conectando-os às redes urbanas de turismo locais, nacionais e talvez internacionais, dirimindo os efeitos da dispersão espacial dos atrativos turísticos e entre os centros urbanos de interesse à cadeia produtiva do turismo.

[1]Doutora. Universidade de Brasília - UnB. http://lattes.cnpq.br/3798485138463870. Email: elisangela-machado@hotmail.com

[2]Doutor. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT. http://lattes.cnpq.br/0752638062013650. Email: eliezec@gmail.com

[3]Doutoranda. Universidade de Brasília - UnB. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT. http://lattes.cnpq.br/9888925360446745. Email: buru.renata@gmail.com

Palavras-chave: Turismo, Transporte Hidroviário Interior, Passageiros, Território.